

A INTERTEXTUALIDADE EM *KAREN*, DE ANA TERESA PEREIRA

Lucas Menezes de Moraes^{1*}, Gregório Foganholi Dantas¹

1. UFGD;

* Autor para contato: 01lucas@live.com

Este trabalho pretende analisar a novela *Karen* (2016), da portuguesa Ana Teresa Pereira (1958-) à luz de duas de suas principais influências: o romance *Rebecca*, de Daphne du Maurier, e o cinema de Alfred Hitchcock, sobretudo os longas-metragens produzidos na década de 1940, entre eles *Rebecca, a mulher imortal*, adaptação do romance homônimo. Em sua longa obra ficcional, Pereira tem trabalhado os gêneros fantástico, gótico e policial, e criando assim uma ostensiva rede intertextual, seja citando nominalmente narrativas e autores, seja adaptando cenas, motivos e personagens para a sua ficção. Os filmes de Hitchcock, bem como os romances de du Maurier, estão entre as principais referências. Pretende-se, então, refletir sobre como se dá esse processo de apropriação, considerando as teorias da paródia e do pastiche pós-modernistas. Para tanto é necessário, portanto, que percorramos a teoria da intertextualidade (GENNETTE, 1995) e, sobretudo, da paródia (HUTCHEON, 1989). Em *Poética do pós-modernismo*, Linda Hutcheon estabelece o caráter contraditório do pós-modernismo, que adota uma postura paródica que subverte os conceitos e estruturas modernas através da ironia e da paródia. Contudo, para que esta funcione devidamente como elemento intertextual, é importante que o público alvo esteja familiarizado com as referências, caso contrário o intertexto é vazio, e a proposta não funciona. A paródia moderna, portanto, passa a estimular a busca pelas raízes literárias de determinada narrativa. Nesse sentido, vale mencionar a obra *Borges e os orangotangos eternos*, do escritor brasileiro Luis Fernando Veríssimo, que dialoga com a teoria supracitada e busca ressignificar os tão conhecidos procedimentos do policial, bem como a novela de Ana Teresa Pereira.

Palavras-chave: paródia; pós-modernismo; narrativa policial.